



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Plano de parto no pré-natal: instrumento de prevenção à Violência Obstétrica

Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM). Universidade Federal de Viçosa (UFV)<sup>1</sup>.

**Autores:** Patrícia Colli Francisco<sup>1</sup> ([patricia.francisco@ufv.br](mailto:patricia.francisco@ufv.br)), Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>1, 2</sup> ([pedro.prado@ufv.br](mailto:pedro.prado@ufv.br)), Rosana da Silva Pereira Paiva<sup>1</sup> ([rosanapaiva@ufv.br](mailto:rosanapaiva@ufv.br)), Andreia Guerra Siman<sup>1</sup> ([andrea.siman@ufv.br](mailto:andrea.siman@ufv.br)), Lilian Fernandes Arial Ayres<sup>1</sup> ([lilian.ayres@ufv.br](mailto:lilian.ayres@ufv.br)) e Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado<sup>1</sup> ([mara.prado@ufv.br](mailto:mara.prado@ufv.br)).

**Área de conhecimento:** Ciências biológicas e da saúde. **Área temática:** Enfermagem. **Modalidade:** Pesquisa.

**Palavras-chave:** Plano de parto. Pré-natal. Violência Obstétrica.

### Introdução

O plano de parto é um documento de caráter legal, considerado uma tecnologia não invasiva de cuidado obstétrico, elaborado em conjunto pela parturiente e o profissional de saúde durante o pré-natal. Tal documento permite que a parturiente expresse antecipadamente suas preferências e expectativas no que tange ao cuidado que gostaria de receber durante o trabalho de parto e parto, bem como os procedimentos aos quais autoriza ou não a serem realizados. Dessa forma, o plano de parto encontra-se interligado à prevenção da violência obstétrica, já que tem como foco o respeito às escolhas da parturiente no direito a um atendimento digno, respeitoso e sem qualquer tipo de violência.

### Objetivos

Avaliar a construção do plano de parto junto às gestantes, por profissionais de saúde que atuam na assistência pré-natal.

### Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 18 puérperas usuárias da rede pública e particular de um município da Zona da Mata Mineira durante os meses de abril a junho de 2022, por meio de entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas domiciliares e agendamentos nas Unidades de Saúde. A pesquisa faz parte de um estudo maior intitulado: “Análise do perfil, experiência e percepção de mulheres que vivenciaram violência obstétrica em dois municípios da Zona da Mata Mineira, à luz das políticas públicas de direitos reprodutivos e assistência à mulher no período gravídico e puerperal”, aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer: 5.226.422) da Universidade Federal de Viçosa.

### Resultados e Discussão

Dentre as 18 puérperas entrevistadas, apenas 06 tiveram algum tipo de orientação no pré-natal em relação ao plano de parto, porém nenhuma delas chegaram a elaborar o documento junto ao profissional de saúde. Desse quantitativo, 04 tiveram apenas orientações sobre os benefícios do parto normal para mulher e o bebê e 02 relataram terem sido orientadas sobre seus direitos em autorizar ou não alguns procedimentos na hora do parto (fórceps e episiotomia), direito ao acompanhante e tratamento humanizado. De todas as puérperas entrevistadas, 83% demonstraram não conhecer seus direitos, nem o que seria um plano de parto. Muito menos que tal documento poderia ser elaborado por ela e o profissional que realizou seu pré-natal para ser entregue ao hospital de referência no dia do parto, como forma de garantir suas escolhas.

### Conclusões

Percebe-se que a maioria das puérperas entrevistadas possui uma compreensão limitada ou inexistente sobre o que é o plano de parto, e de como ele se apresenta como uma ferramenta empoderadora, por garantir segurança, respeito e menos intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto. É nítido que a realização do plano de parto não é uma realidade na rotina das consultas de pré-natal, o que impede que o mesmo funcione como mecanismo de prevenção à violência obstétrica.

### Bibliografia

- BARRETO, J. O. M *et al.* Barreiras e estratégias para a implementação de Diretrizes Nacionais do Parto Normal no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, n. 120, p.1-10, nov. 2020.
- OLIVEIRA, C. F *et al.* Barreiras à implementação de recomendações para assistência ao parto normal: revisão rápida de evidências. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, n. 132, p.1-10, nov. 2020.
- VIDAL, A. T; BARRETO, J. O. M; RATTNER, D. Barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil: a perspectiva das mulheres. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, n. 164, p. 1-7, dez. 2020.